

Jurema Barros Dantas¹ Adryssa Bringel Dutra² Aline Cajado Alves³
Gabriela Gomes Freitas Benigno⁴ Liliana de Sousa Brito⁵ Renata Eudócia Melo Barreto⁶

Resumo

O Plantão Psicológico, enquanto uma modalidade clínica contemporânea que se caracteriza por realizar atendimentos psicoterapêuticos de caráter emergencial destinados à comunidade que a ele recorre espontaneamente, sem a necessidade de agendamento prévio, foi reimplantado em meados de 2015 na Clínica Escola da UFC. Servindo como espaço de acolhimento e de informação e auxiliando as pessoas a terem uma maior autonomia emocional, o Plantão Psicológico vem sendo realizado por estagiários e extensionistas, desenvolvendo e consolidando a partir da sedimentação desta modalidade clínica, o caráter necessariamente transdisciplinar da Clínica Escola. O projeto de extensão do Plantão Psicológico prioriza a qualificação da formação dos discentes do curso de Psicologia com a vivência de diferentes experiências frente às demandas variadas; o fortalecimento de parcerias com instituições de saúde do Estado e, sobretudo, a otimização da fila de espera da Clínica Escola, promovendo atendimento imediato e de qualidade. Acredita-se que o Plantão consolida o ensino, a pesquisa e a extensão no âmbito da universidade, estabelecendo diálogo e intervenção efetiva junto à comunidade em geral. Trata-se do processo de ampliação das possibilidades de escuta clínica que, gradativamente, vem tornando o Plantão Psicológico da Clínica Escola da UFC uma referência no Estado do Ceará.

Palavras-chave: Plantão Psicológico, sofrimento, acolhimento, saúde.

Abstract

The Psychological Care Service, while a contemporary clinical modality that is characterized by performing psychotherapeutic calls of an emergency nature for the community that uses it spontaneously, without the need to schedule in advance, was redeployed in mid 2015 at the Clinical School of UFC. Serving as host space and information and helping people to have greater emotional autonomy, psychological Plantão being done by trainees and extension, developing and consolidating from the consolidation of this clinical modality, necessarily transdisciplinary nature of the Clinical School. The Psychological Care Service extension project prioritizes qualification training of students of the Psychology course with the experience of different experiences with the different demands; strengthening partnerships with health institutions of the state and, above all, the optimization of the queue of Clinical School, providing immediate service and quality. It is believed that the Psychological Care Service consolidates teaching, research and extension within the university, establishing dialogue and effective intervention by the community at large. This is the process of enlarging clinical listening possibilities that gradually is making the Psychological Clinic Duty UFC School a reference in the State of Ceará.

Keywords: Psychological Care Service, Suffering, Reception, Health.

¹ Professora Adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Laboratório de Estudos em Psicoterapia, Fenomenologia e Sociedade da UFC (LAPFES). E-mail:juremadantas@ig.com.br

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará. Membro do Laboratório de Estudos em Psicoterapia, Fenomenologia e Sociedade –LAPFES. E-mail: adryssa_bringel@hotmail.com

³ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará. Membro do Laboratório de Estudos em Psicoterapia, Fenomenologia e Sociedade –LAPFES. E-mail: aline.cajado@gmail.com

⁴ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará. Membro do Laboratório de Estudos em Psicoterapia, Fenomenologia e Sociedade –LAPFES. E-mail: gabrileab-nigno@hotmail.com

⁵ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará. Membro do Laboratório de Estudos em Psicoterapia, Fenomenologia e Sociedade –LAPFES. E-mail: lilianinha_sb@hotmail.com

⁶ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará. Membro do Laboratório de Estudos em Psicoterapia, Fenomenologia e Sociedade –LAPFES. E-mail: renata_eudocia@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O plantão psicológico, enquanto uma modalidade clínica contemporânea, apresenta-se como uma prática preocupada com o modo como as novas demandas psíquicas se configuram e, sobretudo, voltada ao respeito do horizonte histórico de sentido em que aquele que endereça o seu pedido de ajuda encontra-se inserido. Trata-se do compromisso em acompanhar o acontecer psíquico e o que é da ordem da vivência subjetiva não mais assentado nos moldes dos consultórios particulares, mas sim preocupado com os novos desafios enfrentados pela Psicologia no contexto da saúde mental. Trata-se, então, de uma prática que demanda um posicionamento político e, necessariamente, ético.

Neste artigo, discutiremos a respeito do Plantão Psicológico, entendendo este como uma modalidade de atendimento clínico-psicológico de tipo emergencial, aberto à comunidade (Cury, 1999), cuja função é proporcionar uma escuta e um acolhimento à pessoa no momento de crise. Tal proposta não tem como finalidade a resolução ou o aprofundamento da “problemática” da pessoa, mas um momento de compreensão acerca do seu sofrimento. Em nossa discussão apresentaremos os dados da pesquisa descritiva realizada na clínica escola da UFC, a partir da análise dos registros de todos os atendimentos realizados no decorrer do ano de 2015, a fim de apresentar um retrato do serviço e seus desafios. Entendemos o plantão psicológico como uma prática central e organizadora em torno da qual estágios de formação, projetos de extensão, prestação de serviços e pesquisas se articulam. Pensamos que o plantão enquanto prática clínica contemporânea não apenas consolida a relação da formação acadêmica com a realidade de novas demandas, mas, sobretudo, consolida o papel fundamental da universidade de estabelecer diálogo junto à comunidade e um serviço voltado à saúde pública de qualidade.

PLANTÃO PSICOLÓGICO E PRÁTICA CLÍNICA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

O plantão psicológico se apresenta como uma modalidade de atendimento que foi proposta pelo Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP) do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP) em 1969, tendo como coordenadora a professora Rachel Lea Rosenberg, cujo propósito era oferecer atendimento diferenciado à clientela que procurava o serviço, constituindo-se como uma forma de atender às longas filas de espera. O Plantão Psicológico foi se configurando como uma modalidade de prática clínica no próprio SAP, ganhando ao longo do tempo diversas compreensões advindas da experiência não apenas do serviço do IPUSP, mas em vários outros contextos institucionais, a partir de diversos projetos de extensão e pesquisa articulados, sobretudo, pelo Laboratório de Estudos em Fenomenologia Existencial e Prática em Psicologia (LEFE/USP). Em 1987, o professor Dr. Miguel Mahfoud, com seu texto “*A Vivência de um Desafio: plantão psicológico*” apresenta o plantão psicológico em suas especificidades enquanto prática clínica com possível inserção em diferentes contextos. Para este autor, o plantão se caracteriza por um tipo de serviço oferecido por profissionais que, necessariamente, encontram-se sempre à disposição de qualquer pessoa que deles necessitem. Trata-se de um “[...] um tipo de atendimento psicológico que se completa em si mesmo, realizado em uma ou mais consultas sem duração predeterminada, objetivando receber qualquer pessoa no momento exato (ou quase exato) de sua necessidade para ajudá-la a compreender melhor sua emergência e, se necessário, encaminhá-la a outros serviços.” Tassinari (2009, p. 176)

Nesse sentido, todo o esforço da equipe de plantonistas é, a partir dessa relação de ajuda, ir aonde o cliente se encontra a fim de acompanhar seu processo de

ampliação e contextualização de si e do mundo. Torna-se fundamental ao plantonista aceitar manter-se junto com o cliente no momento presente, na demanda que emerge promovendo, segundo Rebouças & Dutra (2010), uma possível tematização do seu horizonte de possibilidades para o enfrentamento da situação e/ou dos dilemas em que se encontra.

O plantonista, é atravessado, acima de tudo, pela inteira disponibilidade em realizar o atendimento, voltando a sua atenção para os sentidos que são construídos nesse encontro e não para o problema e/ou possível transtorno apresentado. Assim, o plantão psicológico caracteriza-se, pela oferta de um espaço de acolhimento e escuta clínica, valorizando o encontro dialógico entre plantonista e usuário, na perspectiva de promover a construção de outras possibilidades de sentido a partir da experiência vivida. Dessa forma, a eficácia do plantão psicológico não está relacionada à solução de problemas ou se resume a uma possível oferta de respostas que o usuário espera receber para sanar suas dúvidas ou inquietações.

O plantão psicológico não se configura como uma prática de tutela ou de apaziguamento do sofrimento psíquico, pelo contrário, se constitui com um espaço de questionamento e abertura à novos sentidos e ressignificações para tal sofrimento. A preocupação do plantão também não reside no estabelecimento de classificações diagnósticas ou categorizações de qualquer natureza, já que sua preocupação não é a queixa, “considerada como algo objetivável e despida dos significados que lhe são atribuídos, mas sim a pessoa, compreendida como um todo que se revela em suas formas características de expressão” (Cury, 1999, p. 81).

Logo, o plantão está voltado, fundamentalmente, para o contexto de significados que o usuário enuncia acerca de sua experiência. Trata-se então, de uma escuta

pautada no cuidar e, sobretudo, pautada em promover um espaço em que o próprio usuário cuide de sua condição existencial. Evidencia-se o reconhecimento de que aquele que procura o serviço encontra-se, na maior parte das vezes, restrito em sua condição de abertura e em suas possibilidades de reflexão sobre o seu próprio sofrimento psíquico. Há, assim, uma valorização desse encontro clínico como um processo que provoca e, necessariamente, convoca o outro a pensar sobre seus diferentes modos-de-estar-no-mundo. Que convoca a própria prática do plantão a se apresentar de um modo totalmente singular indo de encontro a qualquer processo que torne o plantão uma mera instrumentalização aplicada, ou seja, uma técnica aplicada que define ou adota modelos prévios a serem reproduzidos. O plantão psicológico é, fundamentalmente, espaço de acolhimento, disponibilidade e cuidado. Apresenta-se, na verdade, como um desses espaços, onde o profissional precisa estar disponível para se deparar com o não-planejado, deixando-se, como coloca Ferreira Neto (2006), afetar pela singularidade de cada existência e de cada encontro.

atenção e cuidado não buscam ser disponibilizados como instrumentos disciplinares de supostos especialistas detentores de saberes técnicos claros e precisos sobre o bem-estar e a saúde do indivíduo. As compreensões apresentadas destinem-se a esclarecer que aquele que é alvo do cuidado e atenção não deve ser visto como alguém subjulgado, inferiorizado ou mesmo objetificado, mas como um ser que possui recursos para lidar com as situações de crise e com a própria existência. Esses recursos podem ser desvelados e constituídos, muitas vezes, no espaço de contato com o plantonista de Psicologia (coexistência) durante o atendimento em Plantão Psicológico. (Nunes e Morato, 2013, p.261)

CONTEXTUALIZANDO O PLANTÃO PSICOLÓGICO NA CLÍNICA ESCOLA DA UFC.

O Plantão Psicológico na Clínica Escola da UFC é um projeto de extensão que se iniciou em meados de 2015 e encontra-se vinculado ao Laboratório de Estudos em Psicoterapia, Fenomenologia e Sociedade (LAPFES). O Plantão é realizado uma vez por semana nos dois turnos, sem agendamento prévio, totalizando 8 horas de atendimento integral à comunidade. Envolve uma equipe de, aproximadamente, 20 estagiários e extensionistas por semestre, acompanhados pela supervisora durante as 8 horas de atendimento semanal. As atividades deste projeto estão voltadas para o atendimento ao público em geral que, a partir de demanda espontânea ou encaminhamento, procura os serviços psicológicos na Clínica Escola. Desta forma, estamos organizando um serviço estruturado a partir de um tempo e um espaço oferecidos com constância e estabilidade, ao qual o usuário pode recorrer num momento de necessidade. Trata-se de uma tentativa resoluta de responder de maneira singular à diversidade e à pluralidade das demandas do usuário. Assim, o acolhimento se traduz na possibilidade de testemunhar e clarificar os modos de enunciação do sofrimento no âmbito desta diversidade e pluralidade.

Sustentado por uma base fenomenológica existencial, o plantão psicológico da Clínica Escola da UFC se fundamenta em uma relação de cuidado enquanto um exercício de preocupação com o acontecer, no acolhimento ao sofrimento tal como ele se mostra sem preocupações diagnósticas, na escuta iluminada pela atitude fenomenológica e na tematização das possibilidades de sentido para o enfretamento do usuário frente ao contexto de sofrimento em que o mesmo se encontra. Para tanto, antes das efetivas atividades no plantão, estagiários e extensionistas são capacitados e orientados, por meio de palestras e vivências clí-

nicas, sobre as especificidades e o manejo clínico no processo de Plantão Psicológico.

Logo na recepção da Clínica Escola da UFC, as pessoas que buscam o plantão são orientadas quanto ao procedimento inicial, que envolve a escrita de seu nome em uma folha de registros e a espera pela chamada de um representante da equipe. Na recepção, realizamos a sala de espera como um espaço onde são apresentadas as dúvidas que, possivelmente, não foram esclarecidas por outros meios e que podem requerer, necessariamente, disponibilidade para informar e orientar.

Os atendimentos, geralmente, são feitos em duplas, com o intuito de ampliar a troca de experiências, oferecer suporte durante o atendimento e, sobretudo, ampliar as discussões clínicas no contexto da supervisão. No serviço são utilizados alguns documentos que contribuem para a organização geral dos atendimentos realizados: Formulário de Atendimento preenchido pelos estagiários após o acolhimento e a supervisão com uma síntese da sessão realizada e seus desdobramentos e também com vários dados sócio demográficos do usuário para fins de acompanhamento; Formulário de Retorno ao Atendimento utilizada quando o usuário retorna ao serviço e Ficha de Registro de Atendimento onde é feito um controle do número de pessoas atendidas por dia. Toda essa documentação tem como preocupação maior construir a memória do plantão e o histórico das passagens das pessoas pelo serviço. Vale ressaltar também que, o plantão se apresenta como campo de extensão, estágio e pesquisa viabilizando dados e informações acerca dos principais motivos da procura ao serviço, níveis de satisfação do usuário, dados sociodemográficos do público atendido, condições de encaminhamento, entre outros.

Na Clínica Escola da UFC, a realização de retornos é compreendida como uma possibilidade a favor do esclarecimento da

demanda, não sendo necessário *a priori* que o plantão se limite a um único encontro ou se desdobre em mais de um. Trabalhamos com a possibilidade de até quatro encontros com o intuito de auxiliar o usuário na reflexão sobre sua demanda e sobre os possíveis desdobramentos quanto à mesma, incluindo inclusive o encaminhamento para atendimento clínico regular quando necessário.

O Plantão conta com uma extensa rede de apoio para os encaminhamentos que possam surgir. São parcerias com instituições públicas de saúde, dentre elas: CAPS, CREAS, CRAS, Hospital Universitário Walter Cantídio, Hospital Albert Sabin, Hospital da Mulher, Conselho Tutelar, Clínica Plus de Psicopedagogia e Clínicas Escola de outras instituições de ensino superior. Essa rede de serviços de saúde faz-se necessária para dar suporte na promoção e qualidade de vida aos usuários que precisam de algum tratamento específico. O plantão psicológico “só é possível quando estabelecer os laços de solidariedade, as alianças, as trocas que permitem contar com âmbitos mais amplos daqueles que um serviço universitário pode abranger” (Schmidt, 2004, p.175).

CONSTRUINDO UM RETRATO PRELIMINAR DO PLANTÃO PSICOLÓGICA NA UFC

Podemos observar a partir dos gráficos apresentados que há uma média de 30 a 35 atendimentos por mês no plantão, sendo o mês de setembro de 2015 o maior índice de atendimentos realizados. Os dados sugerem que na busca pelo serviço há a prevalência do público feminino e que a faixa etária de 16 a 35 anos é a mais expressiva. A demanda mais significativa para o plantão advém da regional IV que compreende 19 bairros no total incluindo

o próprio bairro onde se localiza a Clínica Escola da Universidade (Aeroporto, Benfica, Bom Futuro, Couto Fernandes, Damas, Dendê, entre outros).

No que se refere ao retorno ao serviço do plantão, os dados sugerem que a maior parte dos atendimentos realizados se configuraram como atendimento único. Percebe-se também que quando houve necessidade de encaminhamento para alguma outra modalidade de atendimento regular a própria Clínica Escola da UFC realiza o acompanhamento psicológico assim como, encaminha para outros projetos de atendimento ao público da UFC.

Tendo em vista os dados apresentados, pode-se inferir que o projeto do plantão psicológico da UFC para a comunidade de Fortaleza e demais regiões se consolidou, à medida que as estatísticas apontam um número significativo de atendimentos nesse primeiro semestre de realização do trabalho, o estabelecimento da rede de apoio ao serviço e o acolhimento das diferentes demandas pela própria clínica escola e demais projetos da própria universidade. Encontra-se em curso a sedimentação do caráter transdisciplinar da Clínica Escola, oferecendo, desta forma, uma melhor formação profissional aos discentes do curso de Psicologia da UFC, pois se configura como uma possibilidade de capacitação e instrumentalização profissional, assim como um cenário profícuo de pesquisas e análises da prática clínica e, sobretudo, uma atividade de promoção de saúde e qualidade de vida para todos que procuram atendimento psicológico na Clínica Escola.

Por fim, faz-se necessário salientar que o plantão psicológico vem contribuindo para a construção de uma clínica comprometida com novos sentidos, novas práticas e possibilidades de ajuda. Podemos dizer, por fim, que o plantão psicológico vem contribuindo para a construção de uma clínica preocupada com sua dimensão social e seu compromisso político.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo contemporâneo marcado pela urgência e pelo excesso, por vezes, distancia o homem de suas próprias questões, de sua condição de ser-no-mundo, colocando-o à deriva e, em alguns momentos, alienado de si. Nesse contexto, segundo Rebouças & Dutra (2010), atuais formas de adoecimento se desvelam e, conseqüentemente, demandam novas práticas e condições de atendimento. Dentre essas novas práticas, encontra-se o plantão psicológico voltado ao acolhimento emergencial e à uma escuta clínica dos diversos sentidos dados ao sofrimento psíquico. Um espaço onde aquele que se encontra em uma vivência de sofrimento se sinta realmente acolhido e compreendido. Um acolhimento que se apresenta como condição de possibilidade para que aquele que sofre possa se ouvir, se rever, se reescrever.

A procura pelo plantão psicológico pode ser o primeiro passo em direção a qualquer possibilidade de mudança e transformação pessoal e social. Questionar, problematizar e falar sobre o que o leva à clínica tem-se mostrado ferramentas eficazes para esta direção, pois é através do discurso que o sujeito constrói possibilidades de ressignificação, permitindo a inserção de novas formas de concepção dos sentidos, dos significados, das práticas e de si próprio. Vale ressaltar que, a experiência do Plantão vem permitindo aos estagiários tematizar as possibilidades de ampliação da formação do profissional de Psicologia, discutir alternativas de atuação profissional adequadas às demandas sociais da atualidade e problematizar o plantão psicológico como uma modalidade de atendimento clínico-psicológico, não estruturado tradicionalmente, que visa atender agilmente demandas com caráter emergencial, aberto à comunidade.

Acredita-se, assim, que o Plantão Psicológico vem trazendo benefícios para a

universidade e, acima de tudo, para a comunidade em geral, através da ampliação das possibilidades de escuta clínica, o que vem tornando-o uma possível referência no Estado do Ceará.

REFERÊNCIAS

- CURY, V. E. (1999). Plantão psicológico em Clínica Escola. Em M. Mahfoud (Org.). *Plantão Psicológico: novos desafios* (p. 115-116). São Paulo: Companhia Ilimitada.
- FERREIRA NETO, J. L. (2006). *A formação do psicólogo: clínica, social, mercado* (p. 162-186). São Paulo: Escuta.
- MAHFOUD, M. (1987). A Vivência de um Desafio: plantão psicológico. Em R. L. Rosenberg (Org.). *Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa* (p. 75-83). São Paulo: EPU.
- NUNES, A. P; MORATO, H. T. P. (2013). Plantão Psicológico no Departamento Jurídico: relato de plantonistas. Em: BARRETO, C.L.T; MORATO, H.T.P; CALDAS, M.T (Orgs). *Prática Psicológica na Perspectiva Fenomenológica*. Curitiba: Juruá, p. 257-281.
- REBOUÇAS, M. S. S; DUTRA, E. (2010). *Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade*. Rev. Abordagem Gestalt, Goiânia, v. 16, n. 1, jun.
- SCHMIDT, M. L. S. (2004). *Plantão Psicológico, universidade pública e política de saúde mental*. Estudos de Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de Campinas PUCAMP, n.2: 173-192.
- TASSINARI, M. (2009). Plantão psicológico como promoção de saúde. In: BACELLAR, A. *A psicologia humanista na prática: reflexões sobre a abordagem centrada na pessoa*. Palhoça: Editora da UNISUL.

Gráfico 1:
atendimentos realizados pelo plantão psicológico durante o semestre 2015.2 de acordo com cada mês

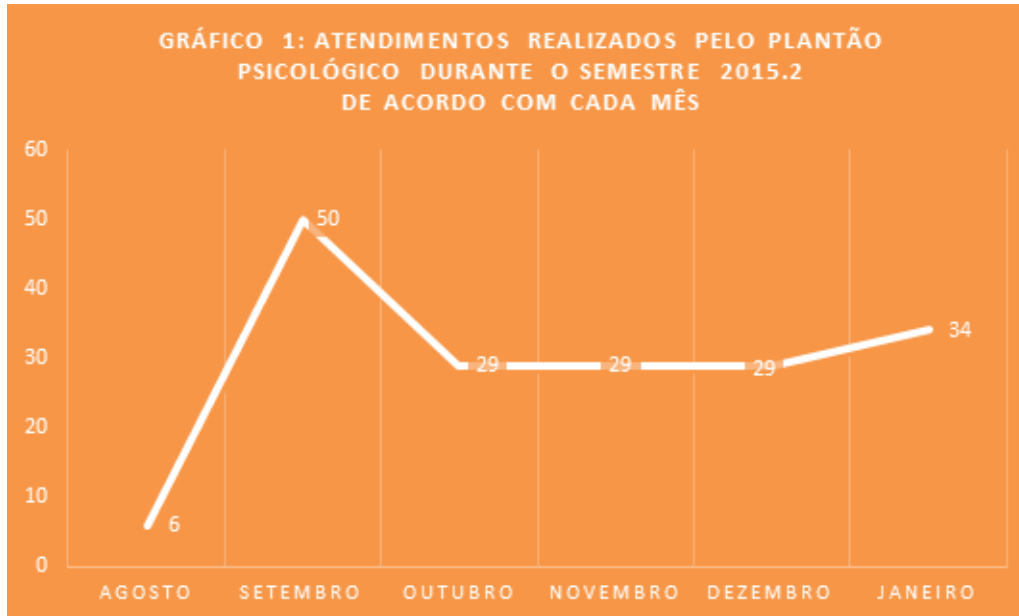


Gráfico 2:
distribuição de pacientes atendidos pelo plantão psicológico no semestre 2015.2 de acordo com o gênero.

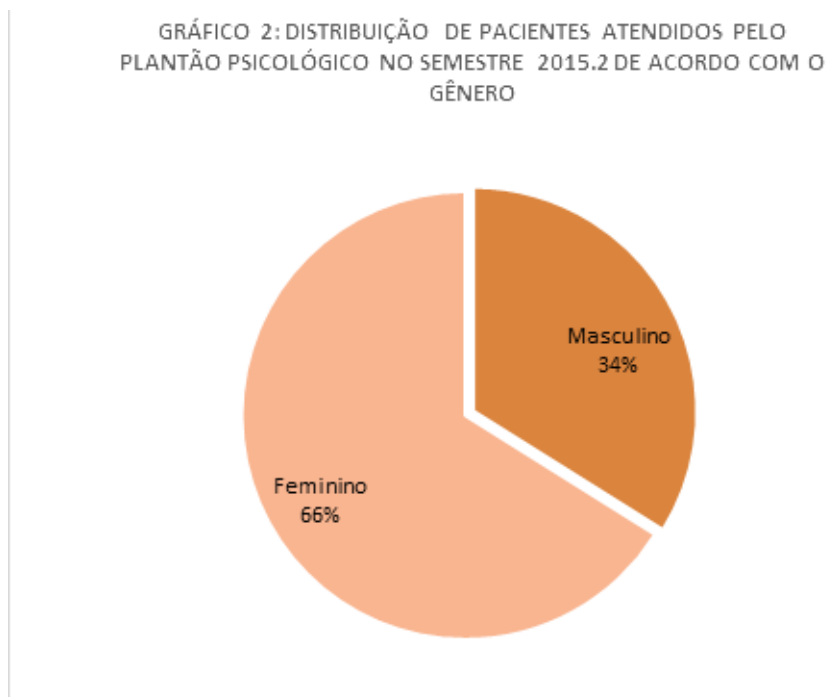


Gráfico 3:
atendimentos realizados pelo plantão psicológico no semestre 2015.2 por intervalo de faixa etária dos pacientes.

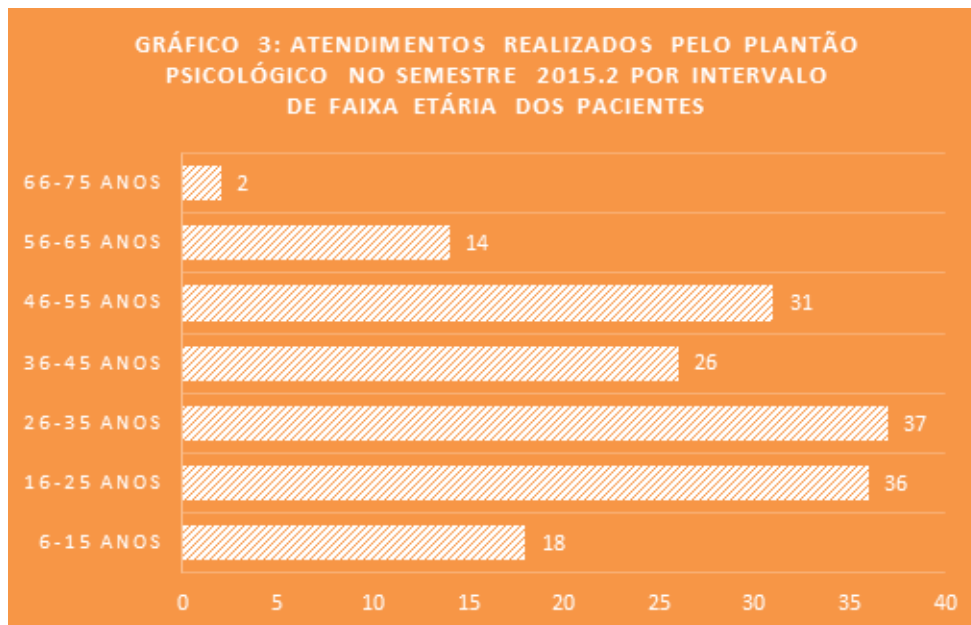


Gráfico 4: atendimentos realizados pelo plantão psicológico no semestre 2015.2 por região territorial de moradia dos pacientes.

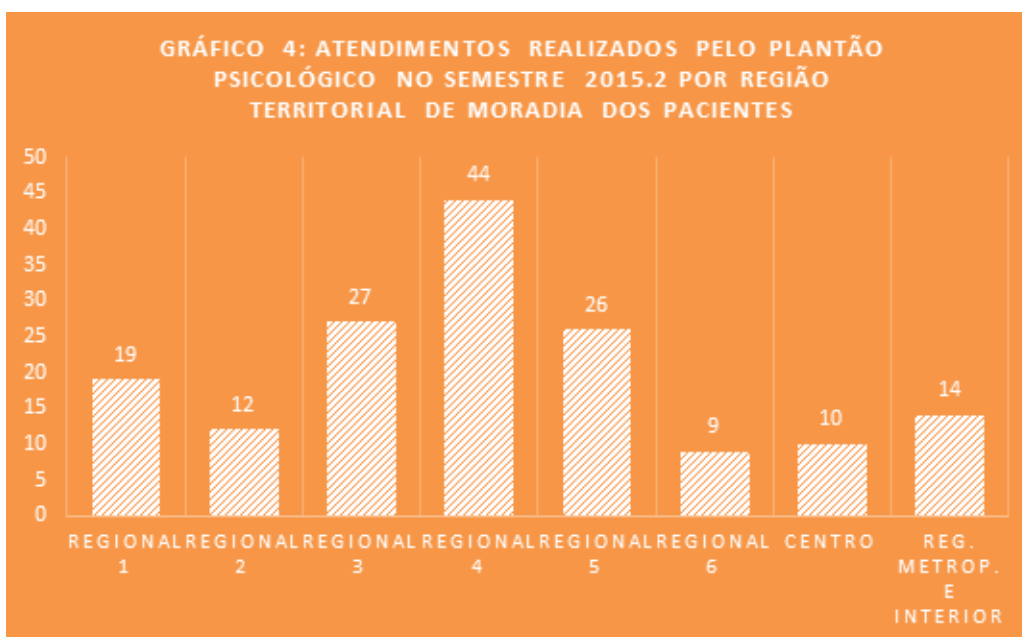


Gráfico 5:

atendimentos realizados pelo plantão psicológico no semestre 2015.2 de acordo com a frequência de retornos.

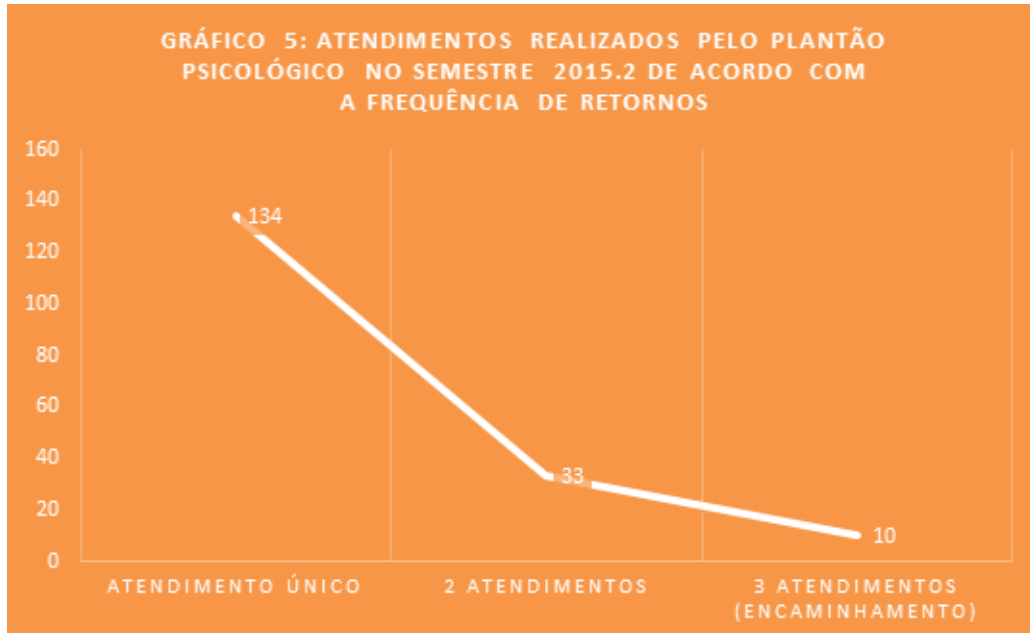
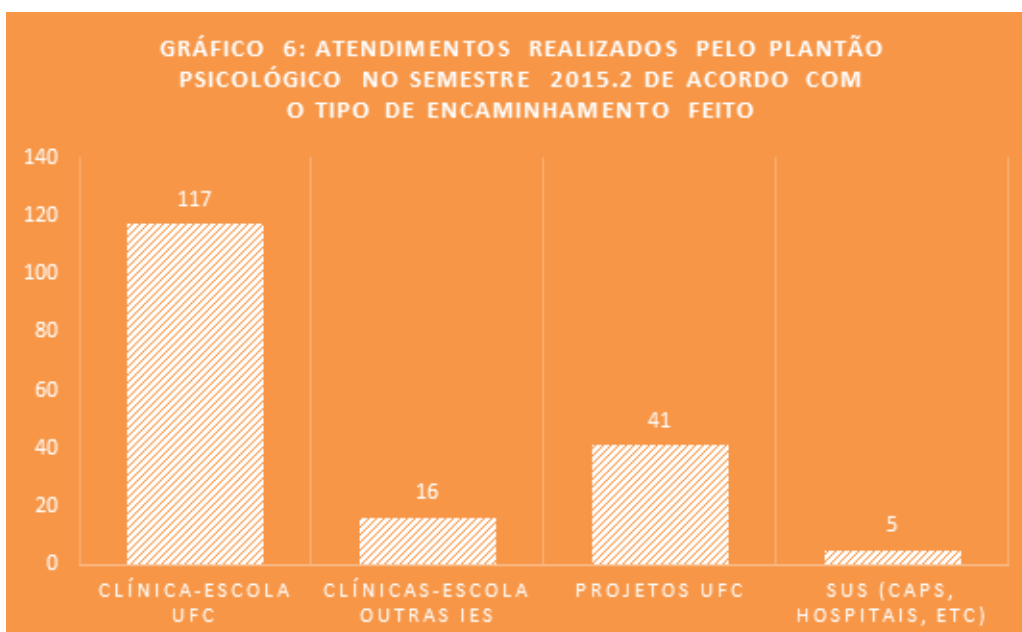


Gráfico 6:

atendimentos realizados pelo plantão psicológico no semestre 2015.2 de acordo com o tipo de encaminhamento feito.



GRÁFICOS

Gráfico 1: atendimentos realizados pelo plantão psicológico durante o semestre 2015.2 de acordo com cada mês.

Gráfico 2: distribuição de pacientes atendidos pelo plantão psicológico no semestre 2015.2 de acordo com o gênero.

Gráfico 3: atendimentos realizados pelo plantão psicológico no semestre 2015.2 por intervalo de faixa etária dos pacientes.

Gráfico 4: atendimentos realizados pelo plantão psicológico no semestre 2015.2 por região territorial de moradia dos pacientes.

Gráfico 5: atendimentos realizados pelo plantão psicológico no semestre 2015.2 de acordo com a frequência de retornos.

Gráfico 6: atendimentos realizados pelo plantão psicológico no semestre 2015.2 de acordo com o tipo de encaminhamento feito.

RECEBIDO EM: 13/04/2016

APROVADO EM: 30/06/2016